



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 25 de março de 2025

<b>Bolsas</b> Na segunda-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na segunda-feira	<b>Salário mínimo</b> R\$ 1.518	<b>Euro</b> Comercial, venda na segunda-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,77% São Paulo	132.508 19/3 20/3 21/3 24/3	R\$ 5,752 (+ 0,61%)	Últimos 18/março 5,672 19/março 5,648 20/março 5,675 24/março 5,717	R\$ 6,225	13,15%	14,16%	Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31

## DIPLOMACIA

# Lula prioriza comércio em visita ao Japão

Visita marca 130 anos de relações diplomáticas entre os dois países. Negociações sobre acordo com Mercosul podem ganhar tração em meio a 'tarifaço' de Trump, tratados bilaterais em áreas como transição energética também devem ser firmados

» FERNANDA STRICKLAND

Ricardo Stuckert / PR



Chegada do presidente Lula e da comitiva de ministros e parlamentares ao Japão para estreitar relações comerciais

### » Curiosidades

O presidente Lula deve seguir um protocolo rígido ao cumprimentar o imperador do Japão, Naruhito, durante sua visita oficial ao país. O encontro exige uma série de formalidades que refletem a cultura japonesa. Diferentemente de muitas nações ocidentais, onde um aperto de mão firme é comum, no Japão o cumprimento tradicional envolve uma reverência (o ojigi). No caso de um encontro com o imperador, o recomendado é uma leve inclinação do tronco para demonstrar respeito. De acordo com o protocolo, autoridades estrangeiras não são obrigadas a se curvar e podem optar por um aperto de mão discreto. Além disso, o tom de voz e a postura também são importantes. O protocolo sugere que visitantes evitem expressões exageradas ou informais. Apesar de não ser obrigatório falar japonês, o esforço para usar algumas palavras no idioma local é sempre bem visto e demonstra consideração pela cultura do país anfitrião.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarcou ontem em Tóquio, acompanhado de uma comitiva de ministros e parlamentares, para dar início a uma intensa agenda em visita ao Japão. A viagem oficial simboliza a retomada e o fortalecimento dos laços entre os dois países, que em 2025, comemoram 130 anos de relações diplomáticas.

O primeiro compromisso do chefe do Executivo brasileiro foi a Cerimônia de Boas-Vindas no Palácio Imperial, onde foi recebido pelo imperador Naruhito e pela imperatriz Masako. Ainda na noite de ontem, houve um jantar oficial em homenagem ao presidente brasileiro realizado no mesmo local.

O petista terá um dia ainda mais movimentado nesta terça-feira, quando se reunirá com sindicatos japoneses e participará do Fórum Empresarial Brasil-Japão, onde estarão presentes empresários de setores estratégicos, como agronegócio, energia, siderurgia e logística. No fim da tarde, o presidente tem encontro marcado com o primeiro-ministro japonês, Shigeru Ishiba, no Palácio Akasaka. Após a reunião, ambos participarão da Cerimônia de Assinatura de Atos e de um jantar oferecido ao chefe de Estado brasileiro e sua comitiva.

Entre os temas centrais da visita, destacam-se a ampliação do comércio bilateral e a atração de investimentos japoneses para o Brasil. Atualmente, a balança comercial entre os dois países gira em torno de US\$ 11 bilhões anuais, mas Lula acredita que esse volume pode crescer significativamente. "O Brasil e o Japão têm uma relação comercial de US\$ 11 bilhões. É pouco para a grandeza do Japão e do Brasil", afirmou o presidente na semana passada, em entrevista a veículos de comunicação japoneses.

### Acordos bilaterais

Durante a viagem, devem ser assinados acordos bilaterais em áreas como ciência e tecnologia, educação, pesca, recuperação de

terras agrícolas e, principalmente, transição energética. Segundo Lula, esse é um tema de grande interesse global e pode gerar novas oportunidades de cooperação entre Brasil e Japão.

O Japão é um dos principais investidores estrangeiros no Brasil, com um estoque de investimentos que alcançou US\$ 35 bilhões em 2023 — um crescimento de 24% em relação ao ano anterior. Nos últimos anos, o setor automotivo foi um dos principais beneficiados, com aportes significativos de empresas japonesas. A Toyota, por exemplo, anunciou investimentos de R\$ 11 bilhões até 2030 no país, enquanto a Honda planeja investir R\$ 4 bilhões no mesmo período.

Lula reforçou a importância do Japão como parceiro estratégico. "Espero que cresça o nosso

fluxo de comércio, que o Japão venda mais para o Brasil e que o Brasil venda mais para o Japão. Sei que o Japão importa praticamente 60% de todo o alimento que consome. E o Brasil hoje é um país que está se transformando num shopping center de alimentos do planeta", afirmou.

O economista e sociólogo Vinicius do Carmo destacou a importância da visita diante das incertezas do comércio global, em meio às tarifas impostas pelo presidente norte-americano, Donald Trump. "Com a ameaça de sobretaxação dos EUA, o Brasil precisa diversificar seus mercados para proteger a competitividade de seus produtos. O Japão, como membro comprometido da OMC (Organização Mundial do Comércio), oferece um ambiente de comércio mais

previsível e estruturado. Esse padrão multipolar, especialmente quando não dolarizado, é justamente um dos alvos da crítica de Trump ao Brasil e ao Brics", afirmou.

### Visita histórica

A visita de Lula ao Japão tem um caráter especial. O país asiático recebe apenas uma visita de Estado por ano, e a última ocorreu em 2019, com o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. A escolha do Brasil para a retomada desse tipo de cerimônia reforça a importância da relação bilateral.

Além disso, a relação entre Brasil e Japão foi elevada ao status de Parceria Estratégica e Global em 2014, e o encontro pode consolidar ainda mais essa

aproximação. A expectativa é que a agenda desta semana resulte em novas oportunidades de cooperação e investimentos para os dois países.

O encontro ocorre em um momento de intensificação dos contatos de alto nível entre os dois países. Em 2023, o presidente participou da Cúpula do G7, em Hiroshima. No ano passado, o então primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, esteve no Brasil, e seu sucessor, Shigeru Ishiba, participou da Cúpula do G20 no Rio de Janeiro, onde se reuniu com o presidente brasileiro.

### Mercosul

Para o presidente do Instituto Monitor da Democracia e cientista político, Márcio Coimbra, a viagem é para simplesmente

abrir caminhos para novos mercados. "Você não consegue negociar nada durante esse período tão curto. Sabemos que tem negociações, não negociações, conversas entre um acordo de Mercosul e Japão, mas isso deve ser conversado em uma próxima etapa", explicou.

Segundo Coimbra, a presença do presidente brasileiro pode servir para dar um impulso para essas conversas entre Mercosul e Japão se tornarem negociações. "Efetivamente a presença do presidente brasileiro é mais para abrir potenciais. Sabemos que pode se crescer muito ainda no agro especialmente na exportação de carne e isso é muito importante para o Brasil, nesse momento em que o país pode sofrer retaliações dos Estados Unidos", pontuou Coimbra.

# Parecer da AGU vai amparar viagens de Janja

Fernando Frazão/Agência Brasil



Orientação definirá os limites da atuação da primeira-dama

A Advocacia-Geral da União (AGU) está preparando um parecer que definirá os limites da atuação da primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja, durante viagens oficiais. A iniciativa, solicitada pelo Palácio do Planalto, visa amparar e estabelecer parâmetros claros sobre os direitos e deveres do cônjuge presidencial, especialmente no uso de recursos públicos e na transparência de suas atividades.

A medida surge em meio a críticas da oposição ao governo sobre a atuação de Janja e busca proporcionar segurança jurídica ao trabalho voluntário da primeira-dama, cuja presença tem sido constante em compromissos

oficiais ao lado do presidente. A expectativa é que o parecer seja divulgado na mesma semana em que Janja representará Lula na Cúpula Nutrição para o Crescimento em Paris.

Para embasar a normatização, a AGU também pretende incluir no documento referências históricas sobre como outros países lidam com o papel de cônjuges de chefes de Estado. Em democracias consolidadas, como França e Estados Unidos, a figura da primeira-dama tem funções bem definidas, variando entre representação institucional e coordenação de projetos sociais.

No Brasil, no entanto, a ausência de regulamentação sobre

o tema tem sido alvo de contestações. Em alguns casos, opositores questionam o uso de estrutura pública para compromissos de Janja. Até o momento, ações judiciais movidas contra ela não prosperaram.

### Movimentação política

Diante das críticas, o governo também articula uma estratégia política para resguardar Janja de ataques. Um grupo informal, composto por integrantes da AGU e do Partido dos Trabalhadores (PT), foi criado para monitorar questionamentos e prestar esclarecimentos sobre a atuação da primeira-dama.

Com o parecer, o Planalto pretende consolidar um entendimento jurídico que não apenas resguarde Janja, mas também estabeleça um precedente para futuras primeiras-damas ou primeiros-cavalheiros. A expectativa é que a medida contribua para um debate mais amplo sobre o papel do cônjuge presidencial dentro da estrutura do Estado.

Procurada, a Advocacia-Geral afirmou, em nota enviada ao **Correio**, que "assim que o parecer estiver concluído, a AGU fará sua divulgação". Enquanto o parecer não é oficialmente publicado, Janja segue cumprindo sua agenda internacional ao lado de Lula no Japão. (FS)